



## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

### ECPC

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que visa a recolha e disponibilização de informação de carácter previsionar, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas.

Unidade Agroalimentar e Licenciamento

DADR – Divisão Agroalimentar e  
Desenvolvimento Rural

Quinta das Oliveiras, E.N.3 – 2000-471 Santarém

Telefone: 243 377 500

geral@ccdr-lvt.pt

www.ccdr-lvt.pt



### DEZEMBRO 2024



#### Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

No **Oeste** a temperatura máxima foi de 21,9°C, registada no dia 1 na estação meteorológica de Alcobaça, sendo o valor médio na região de 17°C. O valor médio da temperatura máxima situou-se 1,3°C acima da média para a época, de acordo com os registos da estação de Alcobaça para o período 1971-2000. A temperatura mínima foi de -0,9°C, registada no dia 30 na estação meteorológica de Alcobaça, sendo o valor médio na região de 6,3°C. O valor médio da temperatura mínima situou-se 1,6°C abaixo da média para a época, de acordo com os registos da estação de Alcobaça para o período 1971-2000. Houve uma tendência de arrefecimento atmosférico ao longo do mês, com descida das temperaturas máximas e mínimas, que foram favoráveis à formação de geada em alguns locais. No entanto, foram registadas temperaturas mais amenas na estação de Santa Cruz (Aeródromo) e temperaturas mais extremas na estação de Alcobaça. Ocorreu alguma variabilidade térmica nas temperaturas máximas, mas principalmente nas mínimas, com amplitudes na ordem de 6,3°C e 12,3°C, respetivamente. A temperatura média normal para a época é de 11,1°C na estação de Alcobaça.

Em toda a região foi significativo o número de horas com temperaturas noturnas inferiores a 7,2°C, com um contributo importante na contabilização de horas de frio acumuladas desde 1 de outubro. No final do mês a estação de Torres Vedras/Dois Portos registava 205 horas de frio, a estação de Santa Cruz (Aeródromo) 142 horas e a estação de Alcobaça 288 horas.



Na primeira metade do mês os dias decorreram principalmente com céu nublado ou muito nublado e na segunda metade do mês o céu apresentou-se pouco nublado ou limpo. Verificaram-se ainda alguns dias com ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

O vento foi em geral fraco a moderado (até 30 km/h), com alguns dias de vento moderado a forte (até 50km/h). Na estação de Torres Vedras/Dois Portos registaram-se oito dias com rajadas superiores a 40km/h e a rajada máxima, de 52,6km/h, ocorreu no dia 7. Na estação de Santa Cruz (Aeródromo) registaram-se nove dias com rajadas superiores a 40km/h e a rajada máxima, de 66,2km/h, ocorreu no dia 7. Na estação de Alcobaça registaram-se cinco dias com rajadas superiores a 40km/h e a rajada máxima, de 61,9km/h, ocorreu no dia 16.

O mês foi bastante seco para a época. Ocorreram apenas alguns dias com precipitação fraca ou com aguaceiros, principalmente na primeira metade do mês. Na estação de Torres Vedras/Dois Portos registaram-se cinco dias com precipitação e um valor acumulado de 6,0mm, tendo ocorrido no dia 19 o registo mais significativo com 4,6mm. Na estação de Alcobaça registaram-se sete dias com precipitação e um valor acumulado de 10,3mm, tendo ocorrido no dia 19 o registo mais significativo com 6,4mm. Na estação de Santa Cruz (Aeródromo) houve falha de dados de precipitação durante todo o mês devido a problemas com o sensor, motivo pelo qual não dispomos de informação. A precipitação acumulada no mês foi muito inferior aos valores médios para a época, que correspondem a 132,1mm, considerando os registos da estação de Alcobaça para o período 1971-2000.

Na estação de Torres Vedras/Dois Portos, a humidade relativa diária do ar variou, em média, entre 58% e 97% e a humidade relativa média do mês foi de 81%. Na estação de Santa Cruz (Aeródromo) a humidade relativa diária do ar variou, em média, entre 57% e 94% e a humidade relativa média do mês foi de 79%. Na estação de Alcobaça a humidade relativa diária do ar variou, em média, entre 50% e 92% e a humidade relativa média do mês foi de 77%.

Com a fraca precipitação e a predominância de dias de céu limpo, verificou-se uma descida dos níveis de água no solo face ao mês anterior. Os concelhos do Alto Oeste situavam-se no índice de capacidade de campo CC [81-99]. Além disso, quase metade do concelho de Alcobaça situava-se no índice CC [61-80] e apenas cerca de um terço do concelho de Caldas da Rainha ainda mantinha o índice CC [ $>$  99]. O Baixo Oeste apresentava níveis de água no solo inferiores e uma maior diversidade de situações. Os concelhos de Sobral de Monte Agraço e de Arruda dos Vinhos situavam-se no índice CC [21-40]. Cerca de 80% do concelho de Alenquer situava-se no índice CC [41-60]. Cerca de 80% do concelho de Cadaval, 90% do concelho de Torres Vedras e 20% do concelho de Alenquer apresentavam o índice CC [61-80]. No índice CC [81-99] situava-se apenas o concelho da Lourinhã e ainda cerca de 20% e 10%, respetivamente, dos concelhos de Cadaval e Torres Vedras.

Durante o mês não foram identificadas situações de escassez na disponibilidade de água para rega e para o abeberamento de animais. No entanto, foi relatada escassez de água no solo em culturas de sequeiro de outono-inverno recentemente instaladas, designadamente em prados de forragem semeados, em searas de trigo e aveia e ainda em algumas culturas hortícolas de ar livre.





Quanto à influência do estado do tempo sobre as culturas, designadamente nos prados de forragens semeados e nos cereais de outono-inverno, a ausência de precipitação permitiu que as sementeiras se realizassem com bom ritmo e sem interrupções, mas no final do mês a falta de chuva já estava a ser prejudicial ao desenvolvimento das searas, uma vez que os terrenos se encontravam já muito secos. As baixas temperaturas também atrasaram o ritmo de desenvolvimento das plantas.

Nas hortícolas de ar livre as condições atmosféricas de baixas temperaturas e precipitação reduzida, provocaram algum atraso no desenvolvimento das brássicas e levaram à necessidade de rega. Já nas cenouras as condições climáticas foram favoráveis, embora tenha sido necessária a realização de rega. No final do mês já se encontravam realizadas algumas plantações de cebola e de batata de sequeiro, que também estavam a necessitar de água. Nas hortícolas em estufa, o estado do tempo não prejudicou as culturas. No final do mês a campanha do tomate estava a terminar e encontravam-se a decorrer novas plantações (courgette) e a serem feitas limpezas de preparação para as novas plantações em janeiro (tomate, feijão verde e pepino).

No **Médio Tejo** registaram-se os valores de temperatura máxima mais altos de 20,2°C e 21,4°C, nos dias 2 e 6, respetivamente nas estações meteorológicas de Tomar/Vale Donas e de Alvega/Abrantes. O valor médio de temperatura máxima situou-se em 16,8°C nessas estações, acima do valor normal para a época (15,3°C), de acordo com os registos da estação de Alvega/Abrantes. As temperaturas mínimas apresentaram uma tendência decrescente ao longo do mês, situando-se o valor médio em 3°C nessas estações, abaixo do valor normal para a época (4,6°C). Registou-se o valor mais baixo, de -2,1°C, nos dias 9 e 11, respetivamente nas estações meteorológicas de Alvega/Abrantes e de Tomar/Vale Donas. A temperatura média normal para a época é de 10°C na estação de Alvega/ Abrantes.

No final do mês registou-se um número de horas de frio acumulado de 359 horas na estação de Tomar/Vale Donas e de 392 horas na estação de Alvega/Abrantes.

Durante a primeira quinzena do mês os dias decorreram na generalidade com céu muito nublado ou com períodos de nebulosidade e com a formação de neblina ou nevoeiro matinal. Entre os dias 17 e 25 registou-se a formação de geada. Os restantes dias do mês decorreram na sua generalidade com pouca nebulosidade ou com céu limpo.

O vento soprou em geral fraco a moderado. Verificou-se, no entanto, alguns dias com vento moderado a forte, com uma rajada máxima registada no dia 7, na estação meteorológica de Tomar/Vale Donas de 46,4km/h.

Na estação meteorológica de Tomar/Vale Donas registaram-se oito dias com precipitação, com valor de 5mm de precipitação acumulada, verificando-se no dia 19 o valor mais significativo de 4,1mm. Na estação de Alvega/Abrantes registaram-se dezasseis dias com precipitação, com valor de 14,4mm de precipitação acumulada, muito abaixo do normal para a época (49mm). Nesta estação registou-se também no dia 19 o valor mais significativo de 12,4mm.



A humidade relativa média diária registada na estação meteorológica de Tomar/Vale Donas oscilou entre 61% e 90%, sendo a média do mês de 82% e na estação meteorológica de Alvega/Abrantes oscilou entre 65% e 97%, sendo a média do mês de 85%.

No final do mês o teor de água no solo a norte da região, nos concelhos de Ourém, Ferreira do Zêzere e Mação situou-se entre os índices CC [61-80] e CC [41-60] e uma mancha no índice CC [81-99]. Nos concelhos de Abrantes, Constância, Entroncamento, Vila Nova da Barquinha e na parte sul de Tomar o teor de água no solo situou-se maioritariamente no índice CC [81-99] e uma pequena mancha no índice CC (>99). Nos concelhos de Alcanena, Torres Novas e na parte norte de Tomar, verificaram-se índices CC [61-80] e CC [41-60] e uma pequena mancha no índice CC [21-40].

Durante este mês foi sinalizada na região alguma falta de água nos solos. Não se verificou falta de água para abeberamento de animais.

Quanto à influência do tempo sobre as culturas, relativamente aos prados, pastagens e culturas forrageiras, pelo efeito do frio que se fez sentir na região as plantas apresentavam uma diminuição do seu ritmo de crescimento. Nas pastagens de sequeiro verificou-se ao longo deste mês a falta de água no solo, situação que se encontrava de certa maneira dissimulada pela interrupção no desenvolvimento das plantas, só sendo possível avaliar o efetivo impacto mais à frente. No que respeita aos citrinos em especial na cultura de limão, as condições de frio ao longo do mês foram favoráveis à cultura.

Na **Lezíria do Tejo** verificou-se no dia 6 o valor mais elevado de temperatura máxima, de 19,5°C. A média da temperatura máxima foi de 16,5°C, situando-se acima do valor normal para a época (15,9°C), de acordo com os registos da estação de Santarém. A temperatura mínima apresentou o valor mais baixo de 2,4°C, no dia 10. A média da temperatura mínima foi de 7,2°C, coincidindo com o valor normal para a época, de acordo com os registos da estação de Santarém. A temperatura média normal para a época é de 11,6°C na estação de Santarém.

No final do mês foram registadas 140 horas de frio acumulado.

O vento soprou em geral moderado, registando-se a rajada máxima de 48,6km/h no dia 7.

Ocorreram apenas três dias com precipitação, com um valor acumulado no mês de 4,1mm, sendo o dia 19 o de maior precipitação com registo de 3,4mm, muito abaixo do normal para a época (110,5mm).

A humidade relativa média diária oscilou entre 60% e 87%, com uma média do mês de 76%.

O teor de água no solo no concelho de Alpiarça situava-se no índice CC (>99), nos concelhos de Chamusca, Rio Maior e Golegã no índice CC [81-99], nos concelhos de Santarém e Almeirim no índice CC [61-80], no concelho do Cartaxo no índice CC [41-60] e no concelho da Azambuja no índice CC [21-40].

No **Baixo Sorraia** verificou-se no dia 2 o valor mais elevado de temperatura máxima, de 21,1°C. A média da temperatura máxima foi de 17,2°C. A temperatura mínima apresentou o valor mais baixo de -2,2°C, no dia 29. A média da temperatura mínima foi de 2,6°C.





No final do mês foram registadas 353 horas de frio acumulado.

O vento soprou em geral moderado, registando-se no dia 1 a rajada máxima de 58,7km/h.

Observaram-se dezassete dias com fraca precipitação, com um valor acumulado no mês de 6,8mm, sendo o dia 19 com o registo mais significativo de 4,7mm.

A humidade relativa média diária oscilou entre 67% e 95%, com uma média do mês de 87%.

No final do mês o teor de água no solo nos concelhos de Coruche e Benavente situava-se maioritariamente no índice CC [81-99] e no concelho de Salvaterra de Magos no índice CC [61-80].

Na **Grande Lisboa** registaram-se algumas oscilações de temperatura ao longo do mês. A temperatura máxima mais elevada foi de 19,3°C no dia 5, com o valor médio de 15,8°C, valor muito próximo da temperatura máxima normal para a época de 15,2°C. A temperatura mínima mais baixa foi de 4,7°C nos dias 12 e 21, com registo do valor médio de 8,6°C, sendo o valor da temperatura mínima normal para a época de 9,5°C. A temperatura média normal para a época é de 12,4°C na estação de Lisboa/ Gago Coutinho.

No final do mês foram registadas 105 horas de frio acumulado na Grande Lisboa.

Nas primeiras duas semanas do mês os dias foram maioritariamente caracterizados por períodos de céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade a partir do final da manhã. Já nas outras semanas, o céu esteve pouco nublado ou limpo, com formação de neblina ou nevoeiro matinal em especial junto ao rio Tejo.

No que respeita ao vento, este esteve geralmente fraco a moderado, com exceção dos dias 7, 8 e 19 em que se assinalaram rajadas máximas na ordem dos 70km/h.

Neste mês foram registados sete dias com precipitação, com maior intensidade no dia 9 (6,9mm), num total de 13,7mm de precipitação acumulada, valor este muito aquém do valor da precipitação normal para a época, que é de 121,8mm.

Na estação meteorológica de Lisboa a humidade relativa média diária oscilou entre 57% e 93%, sendo a média do mês de 74%.

No decorrer do mês os valores do teor de água no solo, resultado da precipitação ocorrida, oscilaram nos diferentes concelhos com os níveis de saturação no índice CC [21-40] em Vila Franca de Xira, CC [41-60] em Lisboa, Loures e Oeiras, CC [61-80] em Sintra e CC [81-99] em Mafra.

As reservas de água superficiais apresentavam-se com níveis abaixo do desejável, mas não se registaram faltas de água para o abeberamento das espécies pecuárias.

As condições climáticas favoreceram o crescimento vegetativo em geral. As baixas temperaturas registadas contribuíram para a diminuição da atividade da traça do limoeiro.



Na **Península de Setúbal** o mês caracterizou-se por temperaturas máximas em geral acima do normal para a época e pela quase inexistência de ocorrência de precipitação.

As temperaturas máximas não sofreram grandes oscilações ao longo do mês. Foi registado o valor mais elevado da temperatura máxima de 21,3°C no dia 2 e no dia 1, respetivamente na estação de Pegões e na de Setúbal. O valor médio da temperatura máxima foi de 17,4°C nas duas estações, sendo a temperatura máxima normal para a época de respetivamente 15,9°C e 16,0°C. Relativamente à temperatura mínima, registaram-se oscilações significativas ao longo do mês. Ocorreram picos de temperatura mínima muito baixa, com valores abaixo de 1°C entre os dias 10 e 13 e nos dias 16 e 30, sendo registado o valor mais baixo da temperatura mínima de -0,7°C no dia 11 e de -0,8°C no dia 12, respetivamente nas estações de Pegões e de Setúbal, verificando-se a ocorrência de situações de geada na região. O valor médio da temperatura mínima foi de 5,1°C e 5,2°C, respetivamente nas duas estações, sendo que a temperatura mínima normal para a época é de 6,5°C e 6,6°C, respetivamente. A temperatura média normal para a época é de respetivamente 11,2°C e 11,3°C.

No final do mês foram registadas 255 horas de frio acumulado na estação de Pegões e 246 horas na de Setúbal.

Os dias decorreram com céu muito nublado alternando com céu pouco nublado ou limpo, ocorrendo situações de neblina ou nevoeiro matinal ao longo do mês.

O vento soprou em geral fraco a moderado (até 30 km/h), por vezes moderado a forte (30 a 45 km/h), com registo de rajada máxima de 42,1km/h no dia 1 na estação de Pegões e de 47,2km/h no dia 7 na estação de Setúbal.

O mês decorreu muito seco na região, tendo-se registado cinco dias com precipitação na estação meteorológica de Setúbal. Foram registados os valores de precipitação acumulada mensal de apenas 7,8mm e 3,7mm, respetivamente nas estações de Pegões e Setúbal, sendo o valor da precipitação normal para a época de 115,7mm e 128,9mm. O valor diário mais elevado ocorreu na estação de Pegões no dia 19 com 3,0mm, tendo sido de 2,1mm no dia 13 na estação de Setúbal.

A humidade relativa média diária mínima foi de 73% e 60%, respetivamente nas estações de Pegões e Setúbal. A humidade relativa média diária máxima foi de 99% e 96%, sendo a humidade relativa média do mês de 89% e 79%, respetivamente nas duas estações.

No final do mês verificou-se uma redução significativa no teor de água no solo relativamente ao mês anterior. O concelho de Setúbal e a região sul do concelho de Palmela, bem como uma faixa abrangendo os concelhos de Almada, Seixal, Barreiro e Moita apresentavam índice CC [41-60]. A região norte do concelho de Palmela, os concelhos de Sesimbra, Montijo e Alcochete, registavam índice CC [61-80].

Durante o mês não se verificaram situações de escassez na disponibilidade de água para rega e para o abeberamento de animais.

Relativamente à influência do estado do tempo nas culturas, de salientar que as temperaturas baixas que se verificaram ao longo do mês e a ausência de precipitação, com consequente



decréscimo dos valores do teor de água no solo, influenciaram negativamente o desenvolvimento das culturas, nomeadamente das pastagens e das culturas forrageiras.

Na vinha e noutras espécies arbóreas, as condições climatéricas foram propícias à dormência vegetativa. Na vinha as podas decorreram ao longo do mês, devendo prolongar-se até meados de fevereiro.



## **Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal**

### **Oeste**

Com as sementeiras de outono-inverno a decorrerem, não foram relatados problemas fitossanitários. Apenas foi identificada alguma presença de infestantes em prados anuais semeados (azevém e consociações), nos quais irão ser aplicados tratamentos de deservagem para controle das mesmas.

Nas hortícolas temporárias de ar livre houve alguma presença de fungos e bactérias, para os quais foram realizados tratamentos preventivos. Nas hortícolas em estufa, na cultura do tomate foram identificados problemas de podridão cinzenta, com baixa intensidade, para os quais foram realizados tratamentos que se revelaram eficazes, pelo que não houve prejuízos além do normal.

### **Médio Tejo**

Nos pomares de citrinos, em especial de limão, ao longo do mês não se notaram ocorrências de pragas ou doenças, inibidas em especial pelo efeito do frio ocorrido na região.

### **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia**

Nos citrinos foram feitos tratamentos fitossanitários para o combate aos fungos responsáveis pelo míldio e *Botrytis cinerea*, provocados pelo nevoeiro e humidade em geral.

### **Grande Lisboa**

As culturas perenes encontravam-se na fase de dormência e a maioria das pragas na fase hibernante, pelo que não foi referenciada qualquer situação relevante em termos fitossanitários durante o mês. No entanto, nos pomares de limoeiros destacou-se a presença de cochonilha, sendo necessária a realização dos devidos tratamentos de forma a evitar os danos causados pelo seu ataque, especialmente nas folhas e nos frutos.





### Península de Setúbal

Não ocorreram situações relevantes em termos fitossanitários, considerando as temperaturas baixas ocorridas ao longo do mês e o facto de as culturas arbóreas se encontrarem em fase de dormência. Não obstante, nos pomares de tangerina ocorreram ataques de cochonilha algodão e áfidos.



### **Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior**

No **Oeste**, as pastagens de sequeiro, em geral espontâneas, apresentavam um bom estado vegetativo e disponibilidade de matéria verde para alimentação natural das espécies pecuárias em pastoreio. As sementeiras anuais de forragem de azevém e de consociações (misturas de azevém com trevo, triticale, ervilha, ervilhaca e outras) ficaram concluídas a meio do mês. No Alto Oeste os primeiros campos semeados apresentavam uma situação normal, com uma boa densidade de plantas e um bom aspeto vegetativo (plantas com cerca de 20cm de altura) prevendo-se a realização do primeiro corte no final de janeiro ou início de fevereiro. Encontravam-se em germinação as sementeiras realizadas numa segunda fase, que decorreu após uma paragem devido à precipitação intensa ocorrida no início de novembro que deixou os terrenos encharcados impossibilitando a movimentação de máquinas. A qualidade da emergência das últimas sementeiras irá depender da precipitação que venha a ocorrer em janeiro uma vez que os terrenos se encontravam muito secos devido à escassa precipitação de dezembro.

No Baixo Oeste as sementeiras também decorreram em duas fases devido à precipitação no início de novembro. Nos primeiros campos semeados a cultura teve um bom desenvolvimento inicial, mas as plantas estavam ainda pequenas, com três a quatro folhas e com cerca de 5cm de altura. O desenvolvimento das plantas foi mais lento do que o normal devido ao tempo muito frio e seco. Estavam a ser realizadas adubações na perspetiva de precipitação que venha a ocorrer no mês de janeiro. As sementeiras realizadas numa segunda fase, encontravam-se em germinação e a qualidade da emergência, à semelhança do Alto Oeste, também irá depender da precipitação que venha a ocorrer em janeiro, uma vez que os terrenos se encontravam muito secos.

No final do mês havia boa disponibilidade de alimentação natural, em pastoreio e conservada, sendo o autoaprovisionamento superior ao ano transato, perspetivando-se um bom equilíbrio entre a alimentação natural conservada e o recurso a suplementação com rações industriais.





No **Médio Tejo** as pastagens permanentes de sequeiro e os prados de regadio apresentavam um ritmo de crescimento muito baixo, evitando-se a presença dos animais em pastoreio direto para manter os prados em boas condições e preparados para receber os animais assim que as temperaturas começarem a subir. As forragens anuais, nomeadamente azevém, no início do mês encontravam-se com um ritmo de crescimento dentro da normalidade, verificando-se posteriormente um abrandamento do seu crescimento pelo efeito do frio. Comparativamente aos anos anteriores, observou-se neste período uma maior infestação das searas que possivelmente poderá estar ligada às temperaturas mais elevadas ocorridas nos meses anteriores.

As espécies pecuárias, em especial os bovinos encontravam-se maioritariamente a consumir forragem (fenossilagem). Comparativamente ao ano anterior mantém-se uma situação muito semelhante no que respeita ao regime alimentar dos animais.

Na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia**, o desenvolvimento das pastagens foi muito fraco devido à ausência de chuva. Apesar da disponibilidade de alimentação natural espontânea, foi necessário suplementar a alimentação do gado com feno ou palha.

Na **Grande Lisboa** os pastos, pastagens e culturas forrageiras encontravam-se no estado vegetativo de afilamento, prosseguindo um bom desenvolvimento. Foi possibilitado o pastoreio das diversas espécies pecuárias, ainda que recorrendo a alimentação suplementar com forragens, fenossilagem ou palhas e rações.

Na **Península de Setúbal** as condições climatéricas verificadas ao longo deste mês, com temperaturas baixas e falta de chuva, não foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das pastagens e das culturas forrageiras. No final do mês encontravam-se com aspeto seco, amarelado, devido às temperaturas baixas e com fraco desenvolvimento vegetativo. Nesta altura a vegetação deveria apresentar 20 cm de altura, no entanto, estava pequena para esta altura do ano, quase rente ao solo, com cerca de 7 cm de altura. De salientar o elevado desenvolvimento de infestantes ao longo deste mês, que entretanto começaram a murchar devido às temperaturas muito baixas e à geada que se fez sentir.

Perspetiva-se a ocorrência de precipitação e de temperaturas favoráveis durante o mês de janeiro, de modo a reverter esta situação.

Como o desenvolvimento vegetativo das pastagens não permitiu a alimentação natural do gado, foi necessário recorrer a suplementação natural, à base de feno, abundante devido ao elevado stock existente da campanha anterior. Deste modo também foi possível salvaguardar o desenvolvimento das pastagens, atendendo às condições da fraca evolução vegetativa que se verificou.



## **Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram; como germinaram; aspeto vegetativo das searas, variação das áreas semeadas relativamente ao ano anterior; motivos de variação, caso se tenha verificado**

No **Oeste** as sementeiras de trigo mole e duro encontravam-se quase terminadas no final do mês, prevendo-se a sua conclusão durante o mês de janeiro. A ausência de precipitação foi favorável às sementeiras que se iniciaram mais cedo, tendo decorrido a um bom ritmo e sem interrupções ao longo do mês, pelo que se encontravam mais adiantadas do que no ano anterior. Contudo, a cultura encontrava-se a necessitar de água para as plantas se desenvolverem. Embora a precipitação ocorrida no final de outubro e início de novembro tenha sido favorável, a emergência em alguns dos primeiros campos semeados decorreu com mais dificuldade por ausência de chuva após a instalação da cultura. No entanto, as searas apresentavam uma boa densidade de plantas, as quais se encontravam em fase de afolhamento (três folhas) e com um desenvolvimento de cerca de 5cm de altura. As últimas searas instaladas encontravam-se em germinação e a necessitar de água. A qualidade da germinação e da emergência dependerá da precipitação que venha a ocorrer em janeiro. Estima-se que a área total de trigo a ser semeada seja ligeiramente inferior ao ano transato, principalmente de trigo mole, pois embora as condições climáticas possam ter funcionado como um incentivo à instalação da cultura, a acentuada descida dos preços praticados no mercado terá funcionado como um desincentivo para os produtores. As sementeiras de aveia também já foram iniciadas, estimando-se que a área a instalar venha a ser muito semelhante ao ano anterior. As sementeiras de cevada ainda não foram iniciadas, o que ocorrerá em janeiro e fevereiro, sendo ainda cedo para estimar uma variação de área relativamente ao ano anterior, pois as decisões dos produtores estarão muito dependentes das condições climáticas que venham a ocorrer.

No **Médio Tejo** as sementeiras de cereais praganosos de outono-inverno, em especial de trigo mole, decorreram inicialmente com algum atraso pelas condições climáticas ocorridas, encontrando-se no decurso deste mês as primeiras searas em crescimento, mais lento nesta fase pelo efeito do frio. Ainda não foi possível obter informação sobre a variação das áreas semeadas relativamente ao ano anterior. Contudo, em termos gerais estima-se uma tendência de redução de áreas semeadas.

Na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia** já se iniciaram as sementeiras de trigo mole, estando alguma a germinar, com bom aspeto e poder germinativo.

Na **Grande Lisboa** o desenvolvimento das culturas de cereais praganosos decorreu dentro da normalidade, estando o início da sementeira do trigo comprometido devido ao atraso nas colheitas de primavera/verão e à não opção por cobertura forrageira do solo. Em geral o estado vegetativo das searas instaladas é de afilhamento.





Estima-se um decréscimo da área semeada de aveia relativamente à campanha anterior.

Na **Península de Setúbal** as sementeiras de aveia para grão terminaram em meados de novembro, sendo a área semeada superior à considerada na campanha anterior. Relativamente ao trigo mole e conforme referido no relatório anterior, as sementeiras ainda não se iniciaram, estando previsto que se realizem no mês de fevereiro.



### **Culturas arbóreas, nomeadamente pomares de citrinos e olivais de azeitona de mesa e azeitona para azeite: estado vegetativo e produção quanto aos aspetos de qualidade e quantidade**

**Citrinos** - No Médio Tejo os pomares de limoeiros encontravam-se com novos frutos verdes formados, prevendo-se a colheita no próximo mês de fevereiro. A anterior colheita terminou em outubro e decorreu em condições normais, salientando-se que estes frutos apresentavam sinais de escaldão.

Na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia os pomares de laranjeiras apresentavam bom estado vegetativo, mas com o aparecimento de ramos e folhas amarelas em algumas árvores. Obteve-se uma boa produção, com laranja de calibre médio.

Na Grande Lisboa os pomares de limoeiros apresentavam uma boa quantidade de frutos para serem colhidos durante os próximos meses de janeiro e fevereiro, com limões em crescimento, mas ainda sem a coloração ideal, amarela. Também se verificaram frutos mais pequenos que irão garantir a produção durante o período primavera/verão.

Na Península de Setúbal nos pomares de tangerineiras, apesar das temperaturas mais baixas, geadas e menor precipitação relativamente ao ano anterior, o desenvolvimento vegetativo manteve-se dentro do expectável, encontrando-se os frutos em mudança de cor.



**Olival** - No Oeste, a colheita de azeitona, porque foi iniciada mais cedo, encontrava-se concluída a meio de novembro, tendo a atividade dos lagares sido antecipada para acompanhar a colheita mais precoce, pelo que não existem novos dados a acrescentar no mês de dezembro, mantendo-se a informação já apresentada de descida da produtividade média com algum significado e da qualidade da azeitona, confirmada pelos produtores e também pelos lagares de azeite, que laboraram menos quantidade de azeitona proveniente da região e com uma qualidade inferior à do ano anterior, que se refletiu na menor qualidade final do azeite. Mantém-se também a informação de uma descida no rendimento da azeitona, devido ao aumento do teor de água no fruto em consequência da precipitação verificada em outubro e à antecipação da colheita devido à rápida deterioração dos frutos na árvore, não permitindo por vezes uma maturação adequada.

No Médio Tejo nos olivais tradicionais e intensivos, a campanha decorrente pode caracterizar-se por uma menor produção relativamente ao ano anterior, muito aquém do esperado ao longo da campanha. Para além disso, a produção colhida apresentou um rendimento mais baixo para azeite, verificando-se que da azeitona proveniente dos olivais tradicionais (variedade Galega) se obteve uma funda entre os 10%-11%, com um nível de acidez mais alto, resultado da qualidade média da azeitona.

Na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia a campanha de produção de azeite terminou na primeira semana do mês. Em termos qualitativos, a qualidade dos azeites foi má, sobretudo devido à presença de gafa. Neste período, o olival encontrava-se em fase de dormência.

Na Grande Lisboa, tal como referido em relatório anterior, a cultura tem atualmente pouca ou quase nenhuma representatividade, não sendo considerada uma atividade económica agrícola, porquanto os seus proprietários são particulares que produzem para autoconsumo.

Na Península de Setúbal mantém-se o referido no relatório de novembro: “A colheita decorreu até meados do mês. Devido às condições climatéricas e de fitossanidade verificadas ao longo do ciclo vegetativo da cultura e já atrás referidas, a quantidade de azeitona colhida foi inferior à da campanha anterior. Relativamente à qualidade, foi idêntica ou um pouco inferior, devido à incidência de problemas fitossanitários. A qualidade do azeite produzido também foi idêntica ou um pouco inferior.”

8 de janeiro de 2025